

Editorial

A revista **Discursividades** reúne nesta edição textos que tematizam questões diversas do campo dos estudos discursivos, da linguagem e ensino. Em cada trabalho, o objeto de estudo é projetado, por seus autores, à luz de perspectivas teóricas que o problematizam na rede dos discursos e formulações da história humana por meio da linguagem.

O artigo inicial objetiva compreender de que maneira as concepções de gramática que norteiam o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio podem, ou não, promover o desenvolvimento da competência comunicativa dos educandos. Para tanto, investiga a atuação de um grupo de professores que trabalham com a disciplina de Língua Portuguesa, em duas escolas de Ensino Médio, localizadas na cidade de Mauriti-CE. Destaca-se nos dados levantados o predomínio das concepções de gramática *normativa* e *internalizada*, sendo esta última de suma importância para desenvolver um trabalho mais produtivo com a Língua Portuguesa em sala de aula, uma vez que exige a análise, a compreensão e a produção dos mais variados textos orais e escritos, contribuindo, assim, para a ampliação da competência comunicativa dos usuários da língua.

Na sequência, nos é apresentado o texto *O funcionamento discursivo dos ditados populares em “Ensaio sobre a cegueira”, de José Saramago*. O trabalho tem como objetivo analisar as retomadas de memórias discursivas (Pêcheux, 2010) relacionadas a ditados populares na obra *Ensaio sobre a cegueira*, de José Saramago. Inscrito nos estudos do discurso, o trabalho faz uma análise do funcionamento discursivo das memórias sobre os ditados que emergem como já-ditos e acontecimentos

novos no enredo de Saramago. A partir da seleção de ditados populares e sua significação fora e dentro da obra, os autores demonstram como os ditados emanam discursos que se encontram no campo social e envolvem questões não estritamente linguísticas, mas também alicerçam discursos de uma coletividade por meio de memórias discursivas, as quais também dialogam com as ações das personagens do romance.

O artigo seguinte, *Representações docentes: uma análise através das vozes enunciativas*, discute se há interferências na representação profissional desencadeada por professores da Rede Estadual de Ensino da Paraíba, ao migrar do contexto *online* para o contexto presencial. Para tanto, analisa as respostas dos professores, por meio de um questionário *online*. Como suporte teórico, recorre a Moscovici (1978, 2003), ao asseverar que a representação é constituída pelas relações humanas e, nessa interação, os sujeitos elaboram funções e comportamentos inseridos em um contexto; nas vozes enunciativas, nas considerações de Bronckart (1999), quando o teórico argumenta que as vozes são entidades que declaram a responsabilidade do que foi enunciado, julgando, avaliando e analisando. Os resultados apontam, nos discursos dos professores, ao argumentarem e analisarem suas realidades e experiências, uma ocorrência de vozes com face de autor, personagem e social.

A seção **Literárias** traz uma pesquisa em fontes documentais da historiografia/memória do teatro na cidade de Campina Grande-PB. A pesquisa analisa o jornal *Diário da Borborema* e o acervo documental do dramaturgo Fernando Silveira, onde se encontrou a cópia datiloscrita da peça *Acalanto de Joana, a louca*, de sua autoria, com o fito de contextualizá-la no âmbito do I Festival de Teatro Colegial (em 1970). Observou-se o modo como se formaliza o modelo genérico (em vista do trágico moderno) e a estrutura de sentimentos (em face da regio-

nalidade), considerando-se seu impacto sobre a cultura teatral local. Com este estudo, se amplia o entendimento sobre o estatuto da dramaturgia enquanto fonte documental, como também se problematiza a expressão da regionalidade, enquanto face da hegemonia de uma certa tendência do repertório teatral na década de 1970, voltada à representação da realidade local na forma estética do drama.

Este volume de *Discursividades* traz ainda uma **resenha** da obra intitulada *Letramentos acadêmicos como práticas sociais*, quarto volume da coleção “Alfabetização e Letramento na Sala de Aula”, escrita pelo atual diretor do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Universidade Federal de Minas Gerais - CEALE/UFMG, o professor Gilcinei Teodoro Carvalho, em parceria com as professoras Maria Lúcia Castanheira e Maria Zélia Versiani Machado. O livro foi publicado pela editora Autêntica Bussiness, em 2023, e é fruto de um trabalho do grupo de pesquisa do programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG.

Da intertextualidade à polifonia: análise de tweets a partir de discurso machista no #BBB20 aborda discursos apresentados na comunidade virtual *Twitter*, sobre o *Big Brother Brasil*, durante sua exibição na televisão, com o objetivo de analisar a repercussão que esses discursos acarretaram nos telespectadores que expressaram suas opiniões. A partir da fala do participante Babu, considerada machista, que ocorreu durante a vigésima edição do programa, algumas usuárias por meio de *tweets* deram suas contrapalavras ao que foi dito em rede nacional. Com base nas ideias de Bakhtin (2009), Fiorin (2003), Koch (1991) e Ducrot (1987), a respeito da intertextualidade e polifonia, as análises mostram o impacto causado por discursos que atacam uma minoria nas redes sociais, como o *Twitter*, e enfatizar a relevância desses discursos no meio social, seja ele virtual ou real.

O artigo seguinte deste volume apresenta uma sequência de atividades que visam à leitura e à escrita a partir de contos afro-brasileiros para turmas do oitavo ano, com estudantes de 13 e 14 anos. Especificamente aborda a compreensão dos aspectos teóricos do letramento na promoção da leitura e escrita, a avaliação da eficácia do uso do gênero conto no desenvolvimento dessas competências e a promoção da reflexão sobre questões raciais e antirracistas. O trabalho baseia-se nas teorias de letramento a partir de Kleiman (1995), Antunes (2009), Coppi (2016) e Cosson (2020). Metodologicamente, trata-se de um estudo qualitativo de caráter propositivo, com o propósito de promover a formação da consciência crítica dos alunos e incentivá-los a se tornarem agentes sociais colaborativos, atuando no combate ao racismo institucionalizado em nossa sociedade.

Na sequência, *Tattoo - do submundo à 'arte' - prática de subjetivação inscrita na pele* investiga, na prática discursiva da tatuagem, como os sujeitos irrompem em novas formas de se ver e novos estilos de viver. Para a investigação, são analisados perfis do Instagram de tatuadores atuantes em 2023. A questão em estudo versa sobre a escrita no corpo (tatuagem) como uma prática discursiva que há pouco tempo lutava contra as diversas formas de objetivação e exclusão, mas que, contemporaneamente, ganhou os corpos através das *técnicas de si para si* atravessados pelo discurso da arte. Apoiado nos estudos discursivos foucaultianos, o trabalho aponta que os processos de subjetivação não somente fixam regras de conduta, mas também procuram transformar-se, modificar-se em seu singular, fazendo de sua vida uma obra portadora de certos valores estéticos correspondente a certos critérios de estilo.

Em *Luta Cruz: corpo-manifesto*, temos um olhar para a artista afrofeminista chilena com hirsutismo que sofreu violência de diversas

ordens e a usou para empoderar-se e promover ações para que outras mulheres, sobretudo negras, não aceitem agressões. Assim, o artigo se debruça sobre *Luta Cruz*, através de um referencial teórico composto, basicamente, por Gonzalez (2020), Carneiro (2020), bell hooks (1989), Grada Kilomba (2019) e por uma entrevista com a afrofeminista chilena em tela, para o canal do YouTube “Negra Como Yo” (2020). O objetivo principal foi apresentar a artista e suas contribuições no tocante ao enfrentamento do preconceito e dos estereótipos que versam sobre o feminismo e a negritude.

A pesquisa seguinte tem um caráter memorialístico e tem o objetivo de contribuir bibliograficamente com os estudos referentes à biografia da ambientalista e ativista Berta Cáceres (1971-2016), especificamente, sobre os impactos de sua trajetória na luta pelos direitos do povo lenca e contra o represamento do Río Gualcarque. Através do trajeto pelas memórias deixadas pela ativista, o trabalho evidenciará como a existência de Berta Cáceres semeou várias iniciativas que são, na atualidade, instrumento de luta dos povos lenca e de Abya Yala em geral.

Com esta edição de **Discursividades** reafirmamos nossa proposta, já dita nas edições anteriores, com o saber e o conhecimento: que nosso fazer científico torne possível gestos teóricos que contribuam para um diagnóstico do que somos hoje.

 José Domingos
Editor